

Questão 8**08**

Leia os excertos para responder à questão.

I.

Quincas Borba

Os personagens de Machado de Assis eram tão medíocres que, enquanto outros loucos do mundo bancavam Napoleão o Grande, o de Machado de Assis contentava-se em ser Napoleão III.

Mario Quintana. *Caderno H*.

II.

Hegel observa em uma de suas obras que todos os fatos e personagens de grande importância na história do mundo ocorrem, por assim dizer, duas vezes. E esqueceu-se de acrescentar: a primeira vez como tragédia, a segunda como farsa. (...) Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado. A tradição de todas as gerações mortas oprime como um pesadelo o cérebro dos vivos.

Karl Marx. *O 18 Brumário de Luís Bonaparte*.

- a) A mediocridade caracteriza, em geral, o sujeito médio, incapaz de se sobrepor às circunstâncias com que se defronta diretamente. Nesse sentido, Rubião é uma personagem medíocre. Comente.
- b) Ao comparar os impérios de tio e sobrinho – Napoleão I e Napoleão III –, na França, Marx considera que os dois golpes representaram, respectivamente, uma tragédia e uma farsa. Por que se pode dizer que a loucura do vencido Rubião, vivida na história brasileira, possui aspectos sérios e risíveis? Justifique.

RESOLUÇÃO

a) O personagem Rubião, de "Quincas Borba", a partir da definição apresentada pelo item, pode ser considerado um personagem medíocre, ou seja, alguém "incapaz de se sobrepor às circunstâncias com que se defronta diretamente". Neste sentido, o candidato deveria contextualizar a trajetória da personagem - um sujeito médio de Barbacena-MG, que recebe uma herança e parte ao Rio de Janeiro em busca de se inserir na elite carioca e, portanto, nacional. Já no trem para a cidade, conhece o casal Palha e, em poucos dias, Cristiano Palha já está devendo dinheiro a Rubião, que emprestava aos poucos sua fortuna para quem o fizesse acreditar que faria um bom negócio com aquele dinheiro. Ao longo do romance, o personagem é manipulado por vários personagens que, assim como ele, também buscam o rol dos importantes do Rio de Janeiro. Assim, Rubião se torna um trampolim social. Ao final de sua vida, volta a Barbacena falido, somente na companhia do cachorro de seu amigo Quincas Borba, e morre, sozinho, numa escadaria de igreja. Neste sentido, portanto, sua trajetória indica alguém que não conseguiu se adaptar às imposições que aquela sociedade necessitava para não ser um medíocre.

b) O item apresentado retoma a ideia do texto de Marx, "O 18 Brumário de Luís Bonaparte", em que analisa os dois golpes que a França sofreu na mão da família Bonaparte (Napoleão I e seu sobrinho, Napoleão III), e caracteriza o primeiro como tragédia e o segundo como farsa. O protagonista de "Quincas Borba", Rubião, enlouquece e acredita ser Napoleão III, ou seja, o golpista da farsa, aquele que, apesar de ter aparência de seriedade, carrega certo ar de ridículo, em oposição ao trágico Napoleão I. Essa farsa é construída ao longo do romance, de modo que aquele personagem que recebeu a herança, o vencedor das batatas, o que buscou se inserir no grupo dos que comandavam o Brasil do final do Segundo Reinado (momento de crise política intensa, e Pedro II também com acessos de loucura) enlouquece, é manipulado, perde toda sua fortuna, se torna o "vencido", o doido que todos riem e, com isso, tiram tudo que lhe resta.